

Funaro insiste que a solução melhor é negociar

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, alertou, ontem, que, para que seja decretada a moratória, "o País precisa estar muito bem preparado, porque depois de alguns meses começa a faltar produtos e há desemprego". Ele não descartou a hipótese da moratória, mas assinou que ainda prefere o caminho da negociação. Suas afirmações foram feitas durante a solenidade de posse da diretoria da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

O Ministro reiterou o seu otimismo de que as negociações com o Clube de Paris e com os lancos credores possam levar a uma solução para reescalonar a dívida externa em condições que permitam ao País manter o crescimento da economia em bases sólidas.

Funaro afirmou que a queda das reservas cambiais por US\$ 5 bilhões ainda asseguram poder de barganha nas negociações e garantiu que as medidas recentemente adotadas para

estimular as exportações e conter a demanda interna já refletiram positivamente na balança comercial. Somente ontem, segundo ele, o País ganhou US\$ 150 milhões em reservas.

Em seu discurso de posse na presidência da Confederação Nacional do Comércio (CNC), o empresário Antônio de Oliveira Santos, reeleito mais uma vez, apoiou as medidas adotadas pelo Governo, ressaltando que as reservas cambiais estavam caindo para níveis perigosos, apesar da si-

tuação favorável no âmbito externo, com queda de juros e dos preços do petróleo. Ele acredita que o Governo ainda fará novas correções de preços nos próximos meses.

O Ministro da Agricultura, Íris Rezende, afirmou que o serviço da dívida externa é incompatível com as metas de crescimento da economia e que o Governo tem condições de negociar com os credores externos "Juros mais adequados à nossa realidade".